

## Conto de Natal (Continuação da 1.ª pág.)

As finanças entraram em colapso, as encomendas deixaram de existir, deixou de haver dinheiro para os ordenados e finalmente os bancos exigiram o pagamento dos valores que tinha pedido para investir na empresa.

Num instante viu-se na rua, sem empresa, sem casa, sem nada e com uma vergonha insuportável de suportar.

O mundo tinha-se abatido sobre ele e nada nem ninguém o podia ajudar!

Achava-se um nada, um ninguém, uma vida sem sentido e só a falta de “coragem” é que o impedia de pôr fim à vida.

Um dia não podendo suportar mais a vergonha, afastou-se definitivamente da família, dos filhos, e embrenhou-se na rua, onde passou a viver da esmola, da caridade, dos expedientes de momento, sem qualquer rumo, sem qualquer sentimento, esperando apenas que a morte o levasse.

Tinha desistido de si próprio!

Tinha reparado como esta vida de rua, onde andrajoso e sujo agora vivia, podia transformar um homem em coisa nenhuma.

Havia pessoas que ele conhecia e passavam por ele na rua e, se ao princípio lhe parecia que o evitavam, rapidamente começou a perceber que agora nem o reconheciam, aliás, era um sentimento como se não existisse, ou seja, viam-no, mas era como se ele fosse transparente.

Já não havia nada a fazer, já não era ninguém, já não tinha sequer existência!

Lembrou-se então, nem percebia porquê, do conselho do seu pai, e pensou na sua miséria:

Será que se eu tivesse continuado a deixar nascer Jesus no meu coração, e a viver com Ele todos os dias, agora estaria melhor? Seria verdade que Ele estaria sempre comigo, até aqui na rua onde estou?

Voltou-lhe ao pensamento a frase que há um pouco tinha sussurrado entre dentes:

Tretas, basta bem olhar para mim!

Mas levado não sabia bem porquê, num murmúrio para si, quase desafiou Jesus dizendo:

Olha Jesus, hoje é noite de Natal. Por aqueles tempos em que Te segui arranja lá qualquer coisa que me faça sentir melhor!

Riu-se de si próprio, pensando que agora já não estava apenas só e sem nada, agora também estava louco!

Continuou a caminhar apressado, pois sabia

bem que a carrinha daqueles jovens que lhes levavam à noite, comida e bebida quentes, devia estar a chegar ao sítio do costume, e ele queria ser dos primeiros, para ainda ter de beber e de comer.

Chegou enfim ao local quase ao mesmo tempo em que a carrinha aparecia, e reparou que felizmente ainda estavam poucos colegas de infortúnio à espera da distribuição da comida e da bebida.

Olhou para a carrinha e reparou que eram dois rapazes e duas raparigas que faziam a distribuição, mas logo desviou o olhar, porque se tinha vergonha de tudo, dos jovens ainda pior, talvez porque apesar de tudo, sentisse que lhes estava a dar um mau testemunho de vida, a eles que afinal ainda tinham a vida toda pela frente.

Aproximou-se de cabeça baixa e recebeu das mãos de uma das jovens uma caneca fumegante e um pedaço de pão com carne.

A jovem disse-lhe então com uma voz suave:

Ao menos olhe para mim!

Num momento fugaz levantou a cabeça de olhos fechados, com vergonha, e baixou-a imediatamente, afastando-se rapidamente do local.

Não tinha dado três passos sentiu uma mão no ombro e ouviu uma voz que lhe dizia agora mais insistentemente, quase numa súplica:

Olhe para mim!

Havia naquela voz algo familiar que o levou a levantar a cabeça e olhar nos olhos da jovem que lhe tocava.

Nesse momento ouviu outra vez aquela voz que lhe atingiu o coração, e dizia agora repassada de tristeza e alegria ao mesmo tempo:

Pai, ó pai, és tu?!

Deixou cair tudo no chão, pois aqueles braços apertavam-no de tal maneira que ele não podia quase respirar.

Abraçou-se a ela também, tremendo, a garçanta seca, não o deixava proferir palavra.

Ouviu então novamente a voz da sua filha que lhe dizia:

Anda pai, vamos para casa. Temos estado todos os dias à tua espera!

Aqueles e aqueles que ali estavam à volta daquela cena, podiam jurar que naquele momento tinham ouvido um coro celestial que cantava:

Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados!

Monte Real, 3 de Dezembro de 2009

# PARÓQUIA VIVA

N.º 465 – 25/12/2009

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



## Natal do Senhor – Ano C



«encontraram Maria e José e o Menino deitado na manjedoura. Quando O viram, começaram a contar o que lhes tinham anunciado sobre aquele Menino. ... Maria conservava todas estas palavras, meditando-as em seu coração. Os pastores regressaram, glorificando e louvando a Deus ...» (Evangelho)

## Conto de Natal

Por: Joaquim Mexia Alves

Curvado, mais pelo frio do que pelo peso da idade, caminhava apressado, arrastando os pés pela rua molhada, nem sequer sentindo que a água entrava pelos buracos dos sapatos já velhos e rotos.

Fosse esse o seu pior mal!

Tinha perdido a noção das horas e dos dias já há muito tempo, mas esta noite ele sabia qual era, e uma profunda tristeza juntava-se ao desespero da sua vida.

Era noite Natal, não tinha dúvidas, pois bastava olhar para as pessoas que por ele passavam, para perceber isso mesmo.

Enquanto caminhava naquela noite fria e chuvosa, a memória transportou-o para uma sala, onde uma lareira grande aquecia a casa e os corações à sua volta.

Mesmo ao lado da lareira o presépio, feito com todo o esmero, com musgo como deve ser, e com as figuras tradicionais que representavam aquilo

que deviam representar.

No canto esquerdo da sala, a árvore de Natal, simples e discreta, porque devia ser o presépio a ocupar o lugar de destaque.

Por baixo da árvore, embrulhos de todas as cores e feitios, os presentes de Natal.

Não tinha a certeza, mas pareceu-lhe que, por debaixo da barba por fazer há tanto tempo, um sorriso se tinha aproximado dos seus lábios.

Pieguices, pensou ele, coisas do passado que já não voltam!

Mas isso obrigou-o a recordar a sua infância no Natal em casa dos seus pais, à volta do presépio, e a voz profunda do seu pai repetindo todos os anos:

Se deixarmos Jesus nascer nos nossos corações e se com Ele vivermos, nada nem ninguém nos pode tirar a paz e a alegria, e Ele nunca nos deixará sozinhos.

Tretas, disse ele entre dentes, tretas, basta bem olhar para mim!

Lembrou-se então que tinha seguido o conselho do seu pai durante uns anos.

O curso acabado, o primeiro trabalho, a primeira empresa, o seu casamento, a filha e o filho, a casa boa e a boa vida, uma aparente felicidade e a certeza de que nada lhe faltaria.

Algures durante esses anos afastou-se do conselho do pai e Jesus deixou de fazer parte da sua vida, embora, claro, comemorasse o Natal, tentando dar sempre os melhores presentes, até para mostrar como estava bem na vida.

E depois veio aquele ano terrível!

(Continua na última página)

**O Pároco deseja a todos  
um Santo e Feliz Natal!**

## Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo – Ano C

### LITURGIA DA PALAVRA

#### Leituras:

*Missa da Vigília: Is. 62, 1-5; Act. 13, 16-17. 22-25; Mt. 1, 1-25*

*Missa da Noite: Is. 9, 2-7; Tito 2, 11-14; Lc. 2, 1-14*

*Missa da Aurora: Is. 62, 11-12; Tito 3, 4-7; Lc. 2, 15-20*

*Missa do Dia: Is. 52, 7-10; Hebr. 1, 1-6; Jo. 1, 1-18*

#### - Deus vem montar a sua tenda no acampamento dos Homens -

É um longo percurso aquele que a Palavra de Deus nos convida a percorrer através das diversas liturgias do Natal (nada menos de quatro)!

Nas celebrações da vigília, da meia noite e da aurora destaca-se a perspectiva histórica, em que as luzes incidem no Menino que nasce numa gruta em Belém, e nos Pastores, a quem a notícia deste nascimento foi comunicada em primeira mão e, por isso, se tornam nos primeiros romeiros do Presépio, onde confirmam com os olhos o que o Anjo lhes havia anunciado.

Silêncio, simplicidade e pobreza são o contexto de Belém e serão sempre o ambiente preferido por Deus para Se manifestar. São ainda hoje as exigências para quantos queiram ser romeiros do Presépio.

Por sua vez, os textos da Missa do dia levam-nos a mergulhar na profundidade daquilo que os nossos olhos contemplaram no cenário anterior: é o Verbo feito homem que vem habitar no meio de nós, montando a sua tenda no acampamento dos Homens!

Extasiados, podemos contemplar e saborear o amor de Deus, que veio para ficar e encher as nossas vidas de todos os dias com o calor daquele Sol que nuvem alguma pode ofuscar, pois sabemos que “àqueles que O receberam e acreditaram no seu Nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus”.

Iluminados e aquecidos por este Sol, pois “vimos a Sua glória”, nós, romeiros do Presépio, somos chamados a aligeirar os nossos passos, para levarmos aos nossos irmãos esta boa nova, e assim se cumprir a profecia de Isaiás: “todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus”.

E para levar esta “prenda” do nosso Deus a todos os homens, até vale a pena cada um de nós fazer-se verdadeiro “Pai Natal”!

*Pe. José de Castro Oliveira*

### Natal ideal

*Por: João César das Neves*

Estão criadas as condições ideais para o Natal. Basta olhar à volta e vê-se logo. Reparem como todos andam atarefados com a sua vida, festejos, compras, boas-festas. Tudo se centra em consumo, prazer, dinheiro, azáfama. Não é isto mesmo o ideal para o Natal?

Pelo menos na vida pública, ninguém parece interessado no significado desta festa, no presépio e no nascimento de Cristo. Vemos renas, árvores, sinos, trenós, mas poucas manjedouras. As montras, anúncios, jornais, televisões falam do Pai Natal ou do Obama em Copenhaga, não de Jesus.

Ninguém medita no acontecimento espantoso que é Deus nascer como um menino, o Onnipotente vir viver como um de nós para trazer toda a felicidade do Céu à tristeza deste mundo.

Olhamos à volta e tudo parece alheio a essa espantosa Boa Nova, que mudou e muda o mundo. Basta ver isto e compreende-se: estão criadas as condições ideais para o Natal.

Porque foi precisamente assim na primeira vez que houve Natal. Quando Jesus nasceu também ninguém lhe ligou nenhuma. Toda a gente se atrefava na sua vida, sem sequer saber do estábulo. As atenções estavam centradas nas árvores, no gado, no consumo, prazer.

Falava-se de Herodes, gordo e de barbas brancas como o Pai Natal, e no imperador Augusto, com enormes semelhanças a Obama. Apesar de avisadas pelos profetas, as pessoas não conseguiam sequer imaginar que Deus pudesse visitar o seu povo.

No dia de Natal ninguém achava possível haver Natal. Como hoje. Porque o Natal depende da vontade sublime de Deus, não das condições que nós criamos.

*In DESTAK 17.12.2009*

### Bento XVI lembra origens do Natal

Bento XVI falou esta Quarta-feira das origens da celebração litúrgica do Natal, na Igreja Católica, e destacou a importância do presépio, concebido por São Francisco de Assis.

No encontro com peregrinos de todo o mundo, para a audiência geral, o Papa explicou que “o ano litúrgico da Igreja não se desenvolveu inicialmente partindo do nascimento de Cristo, mas da fé na sua ressurreição”. Por isso, a festa cristã mais antiga não é o Natal, mas sim a Páscoa.

Segundo Bento XVI, “o primeiro que afirmou com clareza que Jesus nasceu a 25 de Dezembro foi Hipólito de Roma, no seu comentário ao Livro do profeta Daniel escrito por volta de 204”.

Em seguida, o Papa falou na “tradição natalícia mais bela, que é o presépio”, criada por São Francisco de Assis “para recordar a todos como Deus Se revela nos ternos braços de um Menino”.

“A sua condição de criança indica-nos como podemos encontrar Deus e gozar da sua presença. É à luz do Natal que melhor se compreendem estas palavras do Senhor: «Se não vos converterdes e não vos tornardes como as crianças, não entrareis no reino dos Céus»”, disse, em português.

“Amados peregrinos de língua portuguesa, a todos desejo um Santo Natal, portador das consolações e graças do Deus Menino, a quem vos encomendo ao dar-vos a minha Bênção”, acrescentou.

Bento XVI disse que “no Natal Deus vem sem armas, sem a força, não quer conquistar de fora: faz-se menino indefeso para vencer a violência, a soberba, o desejo de poder do homem”.

“O desejo que todos trazemos no coração é que a próxima festa de Natal nos dê, no meio da actividade frenética dos nossos dias, serena e profunda alegria para nos fazer tocar com a mão a bondade do nosso Deus e nos infunda nova coragem”, indicou.